

Evangelho: Lc 13, 1 – 9

1. **Caminhada para Jerusalém** . O texto - exclusivo de Lucas - se insere na viagem de Jesus a Jerusalém (- que se inicia em 9, 51 -) . Lucas faz dessa **caminhada um verdadeiro itinerário teológico de libertação**, ao longo do qual se torna evidente *quem se solidariza com o projeto de Deus e quem lhe oferece obstáculos* .

2. **De Jerusalém a Palavra se estenderá a todos** . *Jerusalém é o final de um processo sistemático, durante o qual Jesus foi rejeitado pelos seus e aceito pelos que no tempo eram os excluídos* . É de Jerusalém (- cidade onde o Filho de Deus foi assassinado -) que, - *sob o impulso do Espírito*, - **a Palavra se estenderá a todos**, manifestando *a absoluta solidariedade de Deus para com todos*, e não mais para com Israel somente . Nesse sentido, a viagem de Jesus para Jerusalém é o julgamento de Deus .

3. **Aspectos a considerar** . Nosso trecho, nessa perspectiva , é composto de três elementos :

a. apresentação de uma tragédia humana (13,1) ;

b. resposta de Jesus sobre o fato , em forma de pergunta e resposta (vv. 2-3 ; Jesus vislumbra outra tragédia e responde dentro do mesmo esquema, (vv.4-5) ;

c. parábola (vv.6-9) .

4. **Veremos** : a. *as tragédias humanas não são castigo de Deus* - vv. 1-2

b. *resposta de Jesus : Deus é o Deus-oferta graciosa* - vv. 2-5

c. *Deus é radicalmente bom , generoso e paciente* - vv. 6-9

a. *as tragédias humanas não são castigo de Deus* - vv. 1-2

5. **Deus castiga !!!** Na mentalidade da época , (- baseada na doutrina da retribuição -), supunha-se que **as catástrofes fossem castigos que Deus envia aos culpados** : *pecou , pagou !*

5.1. a tragédia do v. 1 talvez se refira ao seguinte fato : Pilatos , querendo construir um aqueduto, decidira utilizar o tesouro do Templo como verba para a construção.

5.2. Isso provocou a resistência de um grupo de galileus, assassinados, enquanto ofereciam sacrifícios no Templo.

5.3. A outra tragédia (v.4) , - de difícil identificação histórica - , relata a queda da torre de Siloé , matando dezoito pessoas. *E então : castigo de Deus ?*

b. *resposta de Jesus : Deus é o Deus-oferta graciosa* - vv. 2-5

6. **Deus-vingador x Deus-graça** . Jesus acaba com a ideia de que Deus esteja aí para castigar . **Ele não é o deus-vingador**, mas **o Deus-oferta graciosa** : *"se vocês não se converterem, vão morrer todos do mesmo jeito"* (vv.3.5) .

O que , pois , são as tragédias humanas ?

São **um convite à aceitação do projeto libertador que Jesus instaura** , por meio do qual todos irão ter liberdade e vida . **Quando não aceitam esse projeto , as pessoas se destroem entre si** e geram um número crescente de excluídos .

7. **Em Jesus é oferecida a mais ambiciosa e realizadora promessa** : *a de fazer a experiência do Deus solidário em tudo até o fim* . Essa oferta, contudo , requer **mudança de mentalidade** (metánoia).

7.1. Se as pessoas aceitarem essa oferta , convertendo-se ao projeto de Deus , terão vida .

7.2. Se não, serão cúmplices de mortes constantes, cúmplices da própria morte

de Jesus e construtores da própria desgraça. Para ter vida torna-se necessário aceitar a oferta e aderir a Jesus .

c. Deus é radicalmente bom , generoso e paciente - vv. 6-9

8. ***Deus é radicalmente solidário e paciente*** . A parábola da figueira é uma amostra de como ***Deus é radicalmente solidário e paciente*** . A figueira é uma das árvores mais comuns e generosas da Palestina . Geralmente plantada em meio a vinhas - que são o símbolo eloquente de Israel - *chega a produzir frutos por dez meses, ininterruptamente* . Por essas razões, também a figueira representa o povo eleito .

9. ***Figueira = quem ouve a Palavra*** . É evidente que, na parábola, a figueira é o povo ao qual Jesus pertence e, - por extensão,- todos os que ouviram sua Palavra e passam a fazer parte da vinha, o povo de Deus .

Quem plantou a figueira e vai procurar frutos é Deus. O agricultor é Jesus. Os três anos podem ser o período de pregação de Jesus, depois do qual esperar-se-iam frutos abundantes .

10. ***Rejeição do evangelho*** . A sentença do patrão , - ao não encontrar frutos, - é severa : *visto que Israel é uma figueira ociosa, não tem sentido que continue a viver* . Talvez Lucas esteja retratando ***a rejeição sistemática que o evangelho encontrou por parte das lideranças político-religiosas daquele tempo*** .

11. ***O agricultor intervém*** . A grande novidade vem através da intervenção do agricultor : ele vai adubar a figueira , ou seja , ***a solidariedade de Deus atinge as raias do absurdo*** .

11.1.- Plantada entre vinhas - certamente produtivas - a figueira é objeto de cuidado especial . Os camponeses daquele tempo sabiam muito bem que não era necessário adubar figueira . *Pois bem Jesus ultrapassa as expectativas . Aposta nas pessoas além daquilo que possa parecer absurdo* .

A solidariedade de Deus é assim !!!

11.2.- Fica no ar, contudo, uma grande questão : *será que essa solidariedade vai encontrar ressonância ?* Não terá o agricultor trabalhado inutilmente?

11.3.- ***Assim é a solidariedade de Deus ...***

... mas poderá ser estéril sem o compromisso das pessoas .

1ª. Leitura: Ex 3, 1-8a . 13-15

12. ***Vocação de Moisés*** . O texto de Ex 3, 1 – 4, 17 relata a vocação de Moisés , chamado à liderança profética . Nesse relato podemos encontrar o esquema clássico de vocação, semelhante ao de Gedeão (Jz 6,1-24) , de Jeremias (1,4-10) e de Isaías (6,1-13) . O esquema é o seguinte :

I. apresentação de Deus (Ex 3,2.6.14) ;

II. chamado (vv. 7-19) ;

III. objeção de quem foi chamado (v. 13; cf. 4,1.10.13) ;

IV. reconfirmação do chamado (v.16) ;

V. sinais confirmadores (4,2-8) .

13. ***Javé vê , ouve , conhece . Javé se apresenta como aquele que é perenemente fiel*** : é o Deus dos antepassados Abraão, Isaac e Jacó , o Deus da Aliança com os patriarcas (v.6) . E porque é o Deus dos oprimidos , é profundamente sensível aos sofrimentos do povo. Essa sensibilidade é expressa pelos verbos ***ver, ouvir, conhecer*** (v.7) .

- ***Ele viu a aflição*** (= exploração) ,

- ***ouvuiu o clamor*** (- em hebraico *sa'aq* que , na Bíblia , denota sempre um desesperado grito por justiça -) ,

- ***e conhece a servidão*** (- trabalho escravo que tolhe a liberdade -).

14. ***Um Deus presente e atuante : descendi para libertar***. Isso tudo leva Javé a

agir : " *Por isso desci para libertá-lo das mãos dos egípcios*" (v.8a) .

O seu projeto se identifica com as promessas feitas aos patriarcas : conceder ao povo terra boa e espaçosa, uma terra onde corre leite e mel (v.8b) .

Nesse sentido se entende a autodefinição de Deus : " *EU SOU AQUELE QUE SOU* " (v.14a) , ou seja, **o perenemente fiel, o libertador** .

15. De condutor de ovelhas a condutor de um povo . Mas a terra prometida em herança está ocupada por outros povos (cf. v.8) . Para ser solidário com o povo oprimido e fazê-lo herdar a promessa, Deus necessita de Moisés .

Este deverá se solidarizar com o povo , conduzindo-o à aliança do Sinai (Horeb) . Deixando de conduzir ovelhas *através do deserto* (v.1) , ele deverá **levar** o povo , - *através do deserto* , - **à aliança do Sinai e à liberdade** na terra prometida .

16. Solidariedade de Deus + solidariedade das pessoas . O ser de Deus , portanto, **é ser plenamente solidário com o povo oprimido** . Para ser efetiva , essa solidariedade pressupõe outra : **a solidariedade das pessoas entre si** .

- Foi Moisés solidário com seu povo ?

Indo um pouco além , encontramos-lo suplicando : " *agora , se perdoasses o pecado deste povo ... se não, risca-me, te peço, do livro que escreveste*" (32,32) . Mais além ele contempla a terra que o povo irá possuir,

sem que ele próprio possa nela entrar (cf. Dt 34,1-4) .

2ª. Leitura: 1 Cor 10, 1-6 . 10-12

17. Carnes sacrificadas aos ídolos . Paulo, nos capítulos 8 a 10 da 1ª. carta aos Coríntios , vai responder sobre o problema das carnes sacrificadas aos ídolos e vendidas nos mercados da cidade .

17.1.- Comer ou não comer ? É idolatria ou não ?

17.2.- A comunidade estava dividida . Os mais esclarecidos (fortes) afirmavam : **os ídolos não existem. Portanto, pode-se comer** . Os menos esclarecidos (fracos) tinham suas dúvidas .

17.3.- A opinião de Paulo é clara : não há problema nenhum em comer dessas carnes, mas a solidariedade deve prevalecer . Portanto, em vez de perder o irmão fraco, por causa do qual Cristo morreu, é melhor abster-se. **O amor é o termômetro da solidariedade** .

18. O passado deve ser lição para o futuro . O nosso texto vem após a argumentação de Paulo (cap.8) e estabelece normas concretas de ação , levando os coríntios a **discernir o passado PARA VER onde e por quê o povo de Israel não usufruiu a solidariedade de Deus** .

Note-se que a comunidade de Corinto era composta por maioria de pagãos convertidos. Portanto, **o novo povo de Deus** , para ser tal , **para construir uma sociedade nova**, não deve repetir o passado desastroso de Israel .

19. Deus fiel x povo infiel . O raciocínio de Paulo, em 10, 1-13, pode ser dividido da seguinte forma :

19.1.- **Deus protege mas o povo não reconhece** . Israel, - ao ser libertado do Egito, - *fez a experiência da solidariedade de Deus, que o protegeu com a nuvem, o fez atravessar o mar Vermelho, o alimentou e lhe saciou a sede. Contudo, não foi fiel* (vv.1-5) .

Na travessia do mar Vermelho , no maná e na água jorrada da rocha , Paulo vê prefigurações do Batismo e da Eucaristia .

Como devem agir agora os cristãos que vivem hoje a plenitude daquelas realidades prefiguradas ?

19.2.- **O cristão deve aprender com o passado** . A comunidade cristã, - o novo

Israel, - deve estar atenta para não incorrer nas mesmas falhas :
cobiça, idolatria, fornicação, desconfiança, murmuração .

A expressão "*como alguns deles*" serve de ponto de referências :
Paulo compara as duas comunidades, a do êxodo e a cristã, e mostra
claramente que o ser cristão supera todas as falhas cometidas pelo
Israel do deserto (vv.6-10) . Fazer como fizeram no passado é criar
uma sociedade que tem como parâmetro as opressões do Faraó .

19.3.- **Busca do ideal de comunhão e solidariedade** . A comunidade , - lendo a
a história e discernindo os acontecimentos passados , -
percebe-se envolvida pela pedagogia de Deus .

O ser cristão , - movido pelo amor , - aponta para o ideal da comunhão
e solidariedade das pessoas entre si e com Deus . **Deus é fiel**

(v.13) . Cabe aos cristãos conservar e promover esse clima : aquele que
julga estar de pé, tome cuidado para não cair (v.12) .

R e f l e t i n d o . . .

1. **GRAÇA e CONVERSÃO** . Depois dos episódios da tentação e da transfiguração,
a liturgia nos propõe **o tema da conversão**. Neste ano C, o evangelho vai
realçar especificamente **a graça** (- nos anos A e B o enfoque recai na catequese batismal
e no cristocentrismo -).

2. **Lucas é o evangelho da GRAÇA , dos POBRES e dos PECADORES**. Para receber
a GRAÇA que nos renova devemos estar *conscientes de sermos pecadores* .
*Porém, ao mesmo tempo, que nos conscientizamos do nosso pecado, devemos
ter diante dos olhos a perspectiva da graça e do perdão de Deus, nosso
Pai* .

3. **"Tira as sandálias: o chão em que estás é santo !"** A 1ª. leitura nos coloca
em espírito de **"temor do Senhor"**. Assistimos a grandiosa revelação de
Deus a Moisés, na sarça ardente. Deus está em fogo inacessível. Deus
devora quem dele se aproxima . **"Tira as sandálias : o chão em que
estás é santo !" Deus está em ardor, porque viu a miséria de seu povo e
ouviu seu clamor** . Moisés será seu enviado para revelar a Israel sua
libertação e ao Faraó a cólera do Senhor . E em nome de quem deverá
falar ? **No nome de "Eu estou aí"** (= *pode contar comigo !*) .

4. **Deus está aí** , com seu poder e fidelidade , mas também com sua justiça
(Paulo, na II leit. ensina a lição da história de Israel) . **Eles tinham a promessa, os
privilégios, a proteção de Deus**. Todos os israelitas **experimentaram**, - no deserto,-
a mão de Deus que os conduzia . Todos foram saciados com o alimento
celestial e aliviaram-se na água do rochedo .

CONTUDO , **a maioria deles** , por causa de sua dureza de coração , - **foram
rejeitados por Deus** (cf. Nm 17,14) . Com vistas ao fim dos tempos
e ao juiz, Paulo avisa seus leitores para que aprendam a lição.

5. **Eles perguntam e Jesus responde** . Lucas 13, 1-5 é, se possível , mais explícito
ainda . Dentro da concepção mágica de que *as catástrofes são castigos
de Deus*, os judeus perguntavam a Jesus que mal fizeram os galileus
cujo sangue Pilatos misturou com o de suas vítimas , quando foram apresentar
sua oferta no templo de Jerusalém ; ou as dezoito pessoas que
morreram porque caiu sobre elas a torre de Siloé .

Jesus responde : "a questão não é saber que mal fizeram eles ; a questão
é que vocês mesmos não se devem considerar isentos
de castigo , por serem bons judeus , digo-lhes : **se vocês
não se converterem , conhecerão a mesma sorte !"** .

6. **Só Deus é santo** . Todos nós temos que converter-nos .

As catástrofes não são castigos , mas lembretes ! E não adianta pertencer
ao grupo dos "**eleitos**" - os judeus no deserto , os fariseus no tempo de Jesus ou
os "**bons cristãos**" de hoje .

O negócio é converter-se! Pois cada um descobre algo a endireitar, quando se coloca diante da face de Deus.

OU MELHOR, em tudo o que fazemos e somos, (- mesmo em nossas ações e atitudes mais dignas de louvor -), descobrimos os traços de nosso egoísmo, falta de amor, quando nos expomos à luz da "sarça ardente". **Só Deus é santo. Por isso, todos nós devemos converter-nos SEMPRE.**

7. UM DEUS MISERICORDIOSO SEMPRE! Se, até agora, a liturgia nos inspirou o temor do Senhor, o último trecho do evangelho nos traz a mensagem, - tão característica de Lucas, - **da misericórdia de Deus que se mostra em forma de paciência** (- nos próximos domingos em forma de perdão -).

... A árvore infrutífera pode ficar por mais um ano, pois - talvez - ela se converta ainda!

Mas ... algum ano será o último!!!

8. Paradigmas da fé. Na Quaresma, - *subida para a Páscoa e caminho de renovação de nossa fé*, - são apresentados os grandes paradigmas da fé no tempo do Antigo Testamento:

- No 1º. domingo: foi o "credo do israelita";

- No 2º. domingo: foi a promessa de Deus que Abraão recebe na fé.

- Hoje, 3º. domingo: o encontro de Moisés com Deus, manifestandose na sarça ardente.

9. Encontrar-se com Deus = o grande segredo da vida!

Este paradigma pode ser contemplado como **a grande manifestação do Deus que liberta** os hebreus do Egito, terra da escravidão. Deus, - na sarça ardente, - aparece a Moisés, para lhe dizer que **Ele escutou o clamor do povo**. Ele manda Moisés empreender a luta da libertação do povo e **revela-lhe o seu nome: Javé, "Eu sou, Eu estou aí!"**

10. DEUS ESTÁ COM O SEU POVO. Deus está com o seu povo na luta. Paulo nos lembra que isso não impediu que **Javé retirasse sua proteção quando o povo pecou pela cobiça e o descontentamento.**

Jesus, no evangelho, ensina aos judeus que eles não devem pensar que "pecadores" são os que morreram vítimas de repressão policial ou catástrofe natural: **os mesmos que se consideram justos é que devem se converter, e Deus há de exigir deles os frutos da justiça.**

11. Voltar para Deus o coração! Escutamos, hoje, na Igreja, um clamor pela libertação dos oprimidos, dos discriminados, dos excluídos, dos iludidos ...

11.1.- *Esse clamor é um eco da missão que Deus confiou a Moisés.*

Mas, ao mesmo tempo, vemos que **muitos cristãos ficam insensíveis ao apelo da conversão, não voltam seu coração para Deus.**

11.2.- E mesmo os que lutam pela libertação se deixam envolver pelo ativismo e pelo materialismo, a ponto de acabarem lutando apenas por mais bem-estar, esquecendo que **o mais importante é o coração reto e fraterno, raiz profunda e garantia indispensável da justiça.**

11.3.- Aliás, a CAMPANHA DA FRATERNIDADE nos faz perceber a profunda interação de fatores pessoais e socioestruturais. Por isso é tão importante que nosso coração se deixe tocar no nível mais profundo, para ser sensível ao nível mais profundo do apelo de nossos irmãos.

12. Deus se revela e eu me encontro com Ele. Deus se revela a Moisés num fogo que não se consome - imagem de sua santidade, que nos atrai, - mas também exige de nós pureza de coração e eliminação do orgulho, ambição, inveja, exploração, intenções ambíguas, traição e todas estas coisas que mancham o que somos e o que fazemos.

Sem corações convertidos, o Reino, o "regime de Deus", não pode vingar.

Se o Deus libertador nos convoca para a luta da libertação, **ele não nos dispensa de sempre voltarmos a purificar o nosso coração**

de tudo o que não condiz com sua santidade e seu amor infinito .

13. Nossa acolhida à constante presença de Deus . Deus se faz presente na sua e na minha história - hoje . Somos prontos a criticar a acolhida que o ser humano ofereceu a Deus através dos tempos . *MAS ... e a nossa acolhida à constante presença de Deus na sua e na minha vida , como foi ? É mais fácil criticar os erros dos outros !*

13.1.- Crises financeiras e desastres naturais não são as piores coisas da vida. A pior mesmo é desconhecer a presença de Deus todos os dias na nossa vida . Os mais diversos sinais que acontecem devem questionarnos (- ... a nós e não aos outros ! -), **devem convocar-nos para uma conversão cada vez mais profunda do nosso ser em direção ao Criador – Redentor - Santificador.** São um convite a uma transformação interior e real daquele que vê o fato e ouve a Palavra do Enviado do Pai .

13.2.- Talvez ... fosse interessante que tomássemos para nós a admoestação grave feita por Jesus : todos somos pecadores e convidados à conversão . Converter-se , voltar para Deus (- somos rápidos em voltar para muitas coisas , mas não para Deus ! -) precisa acontecer nesta quaresma deste ano ... em nós !

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).